



Políticas públicas e psicologia: construindo processos políticos na formação.

A presente proposta surge como decorrência de discussões e inserções na área de formação em psicologia, nas práticas em psicologia no contexto de execução de políticas públicas, nos órgãos de representação da profissão e nos diferentes espaços de participação popular na sociedade que buscam assegurar a gestão pública através da constituição de coletivos sociais. Neste contexto, participamos de um processo aproximação entre entidades representativas da categoria, profissionais, alunos e professores do Departamento e Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no sentido de pensar estratégias que contribuam para potencializar a produção da psicologia no campo das políticas de saúde pública. Numa perspectiva de discutir o saber e o fazer psicológico, acompanhando as transformações e exigências sociais do mundo contemporâneo, buscamos construir um lugar político e atuante na construção de estratégias de reconhecimento do trabalho da psicologia no contexto social. Neste processo coloca-se a questão da formação e as práticas da psicologia no contexto do Sistema Único de Saúde. Como uma possibilidade de viabilizar esta discussão participamos da experiência de prática disciplinar e de estágio curricular da graduação em psicologia com o objetivo de viabilizar a inserção dos graduandos no contexto de discussão e elaboração de políticas no campo da saúde pública. Na proposta de trabalho de campo de disciplinas e de estágio foram articulados: os locais de execução de políticas (unidades de saúde, postos de atendimento, órgãos públicos); as entidades de nossa categoria profissional, chamadas para representar os profissionais nos espaços de elaboração de políticas em saúde pública; e os fóruns de participação da sociedade como conselhos de saúde, onde se constitui o jogo social para assegurar recursos, propostas e modelos de gestão em saúde pública. Para desenvolver a proposta participaram deste processo, em 2000 e 2001, professores, estudantes, psicólogas conselheiras do Conselho Regional de Psicologia – 07 (RS), tendo como importante dispositivo o Grupo de Políticas Públicas formado pela Federação Nacional dos Psicólogos, Sindicato de Psicólogos, Conselho Regional, Sociedade de Psicologia e profissionais colaboradores. No decorrer destas ações os alunos foram criando elos de aprendizagem, destacando-se a proposta do “estágio nômade” de Luis Fernando Cruz Silva com o objetivo de problematizar os espaços coletivos de elaboração e implementação de um modelo de atenção em saúde mental nas políticas públicas. Assim o estágio esteve implicado com a participação nos diferentes lugares em que se produzem as políticas públicas no campo de saúde mental, às vezes, materializados em Comissões, Fóruns, Conselhos, outras vezes, visibilizados em problematizações conceituais e no processo de formar-se psicólogo. Pensamos que neste processo articulamos tanto um projeto educativo emancipatório, conforme bem coloca Boaventura de Souza Santos, como a busca pela revolução do cotidiano das políticas públicas abordando a saúde, de acordo com as análises de Gastão W. S Campos. A abertura para construir coletivos de trabalho que articulem estudantes, profissionais, entidades da categoria e universidades, fóruns da sociedade civil, tem possibilitado a articulação do conhecimento como práticas social, atitude que deve orientar nosso fazer para sustentar uma Psicologia como Ciência e Profissão.

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto; Célia Angelina Trevisi do Nascimento.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Conselho Regional de Psicologia.